Relatório de Actividades e de Contas da Sociedade Portuguesa de Física

referente ao exercício de 2009

1 – Introdução

O ano de 2009 correspondeu a uma ligeira diminuição da actividade da Sociedade, nomeadamente no que respeita à organização de conferências. Talvez como consequência da situação económica geral vimos diminuídos os apoios financeiros por parte do Estado. Contudo registamos com agrado a recuperação de todos os pagamentos em atraso, referentes à organização das Olimpíadas de Física dos anos anteriores.

2 – Actividades da Sociedade:

2.1 - Actividade Editorial

A principal actividade editorial da Sociedade consistiu na publicação da ***Gazeta de Física***. Em 2009, sob a direcção de Teresa Peña, publicaram-se um fascículo duplo e um fascículo simples, correspondentes ao volume 32.

Para além da versão impressa continuámos com a versão electrónica (http://gazetadefisica.spf.pt) com actualizações mais frequentes. Em Maio mudámos a empresa responsável pelo sítio e desde 18 de Maio até ao fim do ano registámos 6.504 visitantes, dos quais 72% foram novos visitantes. O facto deste número ser reduzido é uma consequência de as páginas não estarem optimizadas para os motores de busca. Com efeito cerca de 60% dos visitantes são oriundos do Google. Este facto deverá ser corrigido.

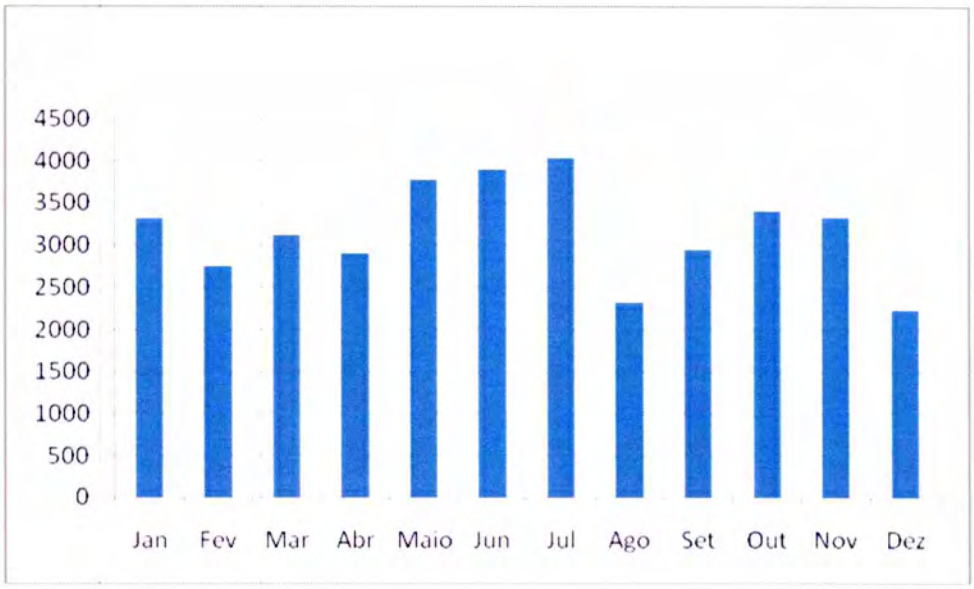
O corrente ano foi o primeiro ano da existência de um blogue sobre Física na página do Expresso (http://aeiou.expresso.pt/gen.pl?sid=ex.sections/24956). Desta forma estamos a procurar chegar a um público mais vasto. Colocámos no blogue 14 notícias que foram lidas por um total de 9.816 leitores.

Infelizmente, em 2008, a ***Gazeta*** não foi subsidiada pela Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, e viu substancialmente reduzido o subsídio atribuído pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A Directora da Gazeta integra o corpo editorial da ***Europhysics News***, boletim da Sociedade Europeia de Física.

A SPF é uma das proprietárias da revista ***European Physics Letters***, que após sofrer uma remodelação recente tem vindo a ocupar uma posição cada vez mais relevante entre as revistas de investigação internacionais (http://epljournal.edpsciences.org).

Ainda no capítulo da actividade editorial refira-se a edição da página da SPF na Internet (http://spf.pt). O número de visitantes teve a seguinte distribuição mensal:



2.2 - Organização de Conferências

2.2.1 – Em Maio, nos dias 8 e 9, realizou-se em Aveiro, a primeira "Medical Physics Workshop – Where is Portugal in the Medical Physics World?", que contou com 230 participantes de todo o país, para além dos convidados estrangeiros e de uma minoria de participantes de outros países. Tratou-se de uma organização conjunta da Universidade de Aveiro e da Divisão de Física Médica da Sociedade Portuguesa de Física. Mais informações podem ser obtidas consultando o sítio:www.i3n.org/mpw09.

2.2.2 – Na Costa da Caparica, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, de 1 a 4 de Setembro, decorreu o - SPARC 2009 - 5º Encontro Internacional sobre *Stored Particles Atomic Physics Research Collaboration* (SPARC). Esta reunião foi organizada

pela Divisão de Física Atómica e Molecular da SPF e nela estiveram presentes 79 investigadores de diversos países.

2.2.3 – No Porto, na Fundação António de Almeida, no dia 7 de Novembro decorreu o Seminário "Radiological Protection in Medicine", organizado pela Divisão de Física Médica da SPF, que contou com 58 participantes.

2.3 – Prémio Fernando Bragança Gil

Com o objectivo de perpetuar a memória do Professor Fernando Bragança Gil foi instituído pela SPF um prémio destinado a galardoar a melhor tese de doutoramento em Física defendida nas Universidades portuguesas.

O prémio, cujo regulamento pode ser consultado na nossa página (http://www.spf.pt/arquivo/250), é bianual. Nesta primeira edição, foi atribuído ao Doutor Eduardo Vieira de Castro, pela sua tese de doutoramento intitulada "CORRELATIONS AND DISORDER IN ELECTRONIC SYSTEMS: FROM MANGANITES TO GRAPHENE", defendida em 2008, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Os seus trabalhos foram orientados pelos professores João Lopes dos Santos da Universidade do Porto e Nuno Miguel Peres da Universidade do Minho.

2.4 - Olimpíadas de Física

A fase regional das Olimpíadas de Física decorreu no dia 9 de Maio de 2009, nos Departamentos de Física das Universidades do Porto, Coimbra e Nova de Lisboa. Participaram nesta etapa cerca de 1 000 alunos de aproximadamente 220 escolas de todo o país, nos escalões A (9º ano) e B (11º ano). As escolas participam nesta fase das olimpíadas deslocando-se à delegação da SPF a que estão associadas. As provas teóricas e experimentais são as mesmas para todas as delegações da SPF.

Em 2009 as Olimpíadas Nacionais de Física foram organizadas pela Delegação Sul e Ilhas da SPF e decorreram no Museu da Electricidade, em Lisboa, nos dias 5 e 6 de Junho. Participaram na etapa nacional todos os premiados da etapa regional, isto é, 27 alunos do escalão A, divididos em 9 equipas, e 30 alunos do escalão B. As provas foram elaboradas pela Delegação Regional do Norte. Os vencedores da etapa nacional ficaram pré-seleccionados para uma preparação a decorrer durante o próximo ano lectivo que os poderá levar a representar

Portugal na Olimpíada Internacional de Física, IPhO'10 (Croácia) ou na Olimpíada Ibero-Americana de Física, OIbF'10 (Panamá). Os vencedores do escalão A estão seleccionados para representar Portugal, em 2010, na VIII Olimpíada Europeia de Ciência (EUSO'2010), a decorrer na Suécia.

Durante todo o dia 6 de Junho, enquanto decorriam as provas e a sua correcção, professores e alunos puderam visitar o Museu da Electricidade e participar em inúmeras actividades lúdicas organizadas pela Fundação EDP e pelo Museu da Electricidade, patrocinadores do evento. Puderam também assistir a um debate, "O Cientista no Século XXI", com Carlos Fiolhais (Depto. de Física, FCTUC), João Paulo Crespo (Depto. de Química, Universidade Nova de Lisboa), Jorge Buescu (Depto. de Matemática, Universidade de Lisboa) e Augusto Barroso que foi o moderador.

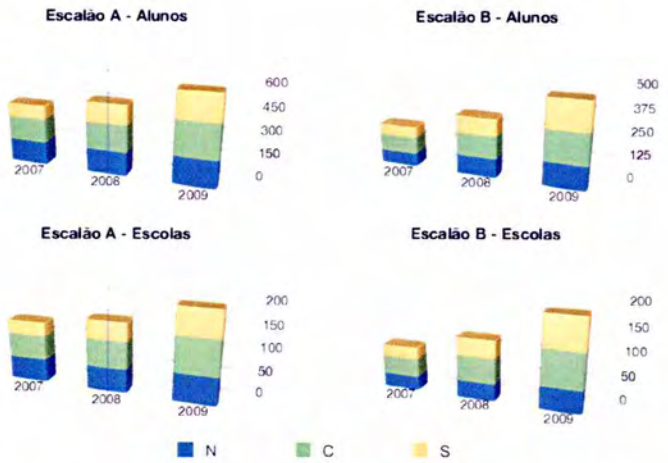


Figura 1: Número de participantes nas Olimpíadas Nacionais de Física 2007 - 2009.

A Sociedade Portuguesa de Física esteve envolvida na participação portuguesa em três olimpíadas internacionais: a Olimpíada Internacional de Física (IPhO), a Olimpíada Iberoamericana de Física (OIbF) e a Olimpíada Europeia de Ciência (EUSO).

A preparação da equipa portuguesa para a IPhO e para a OIbF realizou-se no âmbito da escola "Quark", em Coimbra, tendo todos os alunos pré-seleccionados frequentado as seis sessões da escola em 2009 (uma por mês, de Janeiro a Junho). As sessões tiveram sempre início num Sábado às 9h00 e terminaram no Domingo, pelas 17h00. Participaram nestas sessões, além dos pré-seleccionados para as olimpíadas, 37 alunos do 11º e 12º ano, provenientes de todo o país, interessados em Física. Ao longo das seis sessões foram sendo disponibilizados elementos de estudo, designadamente provas (e respectivas soluções) de Olimpíadas Internacionais de anos

anteriores. Além destes elementos, uma boa parte da preparação foi feita à distância através do fórum da escola "Quark" (http://quark.fis.uc.pt/) onde se disponibilizaram problemas e soluções para treino. No início do ano lectivo 2008/2009 foi também fornecido aos alunos um livro de apoio, *Introdução à Física*, Jorge Dias de Deus et al., 2ª ed., MacGraw Hill, Lisboa (2000) que abarca os conteúdos dos programas da IPhO e da OIbF, os quais são bem mais vastos do que o programa de Física do ensino secundário português. Este ano juntaram-se aos pré-seleccionados no escalão B das Olimpíadas Nacionais de 2008 três alunos auto-propostos, ao abrigo do ponto III do Regulamento das Olimpíadas de Física. De 29 de Junho a 3 de Julho e de 10 a 14 de Setembro realizaram-se mais duas sessões de preparação dos alunos seleccionados para a IPhO e OIbF, respectivamente, nas instalações do Departamento de Física da FCTUC, as quais tiveram uma intensa componente experimental.

Em 2009 Portugal participou pela primeira vez na Olimpíada da Ciência da União Europeia (EUSO), que se realizou em Múrcia, de 28 de Março a 5 de Abril. A Olimpíada da Ciência da União Europeia é uma competição destinada a estudantes com menos de 16 anos, especialmente interessados em ciências, e pretende estimular a escolha de carreiras científicas, desenvolver talentos, proporcionar troca de experiências e contactos entre estudantes que podem vir a participar nas Olimpíadas Internacionais da Ciência, bem como comparar o currículo e as perspectivas do ensino das ciências entre os Estados-membros da União Europeia. As provas da competição incidem em actividades experimentais integrando conteúdos da Física, da Biologia e da Química. Pretende-se testar as competências dos alunos na resolução de problemas científicos, bem como competências de natureza processual. As equipas que representaram Portugal em 2009 foram as equipas vencedoras em 2008 das Olimpíadas de Física no Escalão A e das Olimpíadas de Química Júnior. Os alunos destas equipas participaram em actividades de preparação durante 10 dias, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. As actividades de preparação foram da responsabilidade dos Mentores, designados pela Sociedade Portuguesa de Física (José Paulo Santos), pela Sociedade Portuguesa de Química (Eurico Cabrita) e pela Ordem de Biólogos (José Paulo Sampaio) e organizadas pelas Delegações Sul das referidas organizações.

A XL IPhO realizou-se em Mérida, no Iucatão (México), de 11 a 19 de Julho de 2009. O receio da gripe A não demoveu 316 estudantes de 72 países de afrontarem o tórrido Verão daquela região para se sujeitarem às difíceis e longas provas da IPhO. O elevado número de questões e os aspectos menos habituais da prova traduziram-se em classificações

significativamente mais baixas que o habitual, situando-se a nota limite para obter uma menção honrosa em 26,1%, quando normalmente ronda os 40%. No entanto os alunos portugueses não se ressentiram e obtiveram classificações semelhantes às de outros anos, o que os catapultou para 3 medalhas de bronze, a melhor classificação portuguesa de sempre. Os "team-leaders" portugueses foram Fernando Nogueira e Rui Vilão. Carlos Azevedo, professor do Colégio Luso-Francês do Porto, acompanhou a delegação portuguesa na condição de observador. A equipa portuguesa foi constituída pelos estudantes Pedro Miguel de Castro Borlido (Ancorensis Cooperativa de Ensino, Vila Praia de Âncora), Sagar Dipak Silva Pratapsi (E.S. Carlos Amarante, Braga), Francisca Santos Pinho Costa (Colégio Luso-Francês, Porto), André Miguel Lopes Miranda (E.S. Carlos Amarante, Braga) e Henrique Manuel Pereira Cabral (Colégio Luso-Francês, Porto).

Os alunos Henrique Cabral, Sagar Pratapsi e Francisca Costa obtiveram uma medalha de bronze. De salientar que, no ano em que a IPhO foi pela primeira vez ganha por um estudante do sexo feminino (Handuo Shi, da China), Portugal obteve também a primeira medalha feminina.

A XIV Olimpíada Ibero-americana de Física decorreu em Santiago, Chile, de 27 de Setembro a 3 de Outubro de 2008. Participaram na competição 19 países e 65 estudantes. A liderança da delegação portuguesa, de quatro estudantes, esteve a cargo de Fernando Nogueira e António Onofre. José Gama, professor do Colégio Internato dos Carvalhos, acompanhou a delegação portuguesa na condição de observador. A equipa portuguesa foi constituída pelos estudantes Rúben Pinto Aguiar (Colégio Internato dos Carvalhos, V.N. de Gaia), Pedro Miguel Duarte Simões (E.S. José Saramago, Mafra), João Morais Carreira Pereira (E.S. Domingos Sequeira, Leiria) e Pedro Filipe Rebelo Guiomar (E.S. Alves Martins, Viseu).
Contrariamente ao sucedido na IPhO'09, as provas desta olimpíada foram bastante acessíveis, tendo as classificações médias sido bastante superiores ao habitual. Toda a delegação portuguesa foi premiada: o aluno João Morais obteve uma medalha de prata (com 29/30 pontos na prova teórica), Pedro Simões e Pedro Guiomar foram premiados com uma medalha de bronze e Rúben Pinto obteve uma menção honrosa. O vencedor absoluto foi o estudante cubano Luís Miguel Gato.

Na VII EUSO - EUSO'2009 participaram 40 equipas (120 estudantes) de 21 países. A equipa portuguesa foi constituída pelos estudantes: André Calado Coroado, Frederico Manuel

Portugal Gaspar, Duarte Bustorff de Dornellas, vencedores das Olimpíadas de Física em 2008 no Escalão A, Bernardo Pascoal Figueiredo, Catarina Mendes Correia e João Miguel Pimenta Pereira, vencedores das Olimpíadas de Química Júnior em 2008.

Ao contrário da IPhO e da OIbF, que são competições a título individual, a EUSO é uma competição por equipas de 3 estudantes, podendo cada país participar com um máximo de duas equipas. Ambas as equipas portuguesas obtiveram medalhas de bronze. Por parte da SPF a equipa foi acompanhada pela professora Anabela Martins.

As Olimpíadas de Física contaram com os apoios do Ministério da Educação, da Agência Ciência Viva e da Fundação EDP.

Na página na Internet das Olimpíadas Portuguesas de Física, cujo endereço é http://olimpiadas.fis.uc.pt, podem-se obter as provas e a lista dos alunos premiados nas várias fases.

2.5 - Projectos de Apoio ao Ensino Básico e Secundário

2.5.1 - Durante o ano lectivo 2008/2009 o Centro de Competência Softciências (CCS) continuou a ter como objectivo corresponder às necessidades de formação dos professores das escolas suas associadas. Nesse sentido promoveu uma série de *workshops* gratuitos e em horários diversificados, principalmente nas áreas de quadros interactivos, *moodle* e outras áreas de *e-learning* no ensino das ciências. Para além dessa assessoria às escolas, o CCS assegurou, em conjunto com o recente Centro Ciência Viva Rómulo de Carvalho, a manutenção do Portal de Ciência e Cultura Científica "Mocho"(http://www.mocho.pt/). No âmbito deste projecto, toda a comunidade escolar e o público em geral dispõem de um repositório de ligações para páginas de ciências e de educação científica, comentadas e validadas por especialistas, bem como muito software de utilização livre, produzido pelo Softciências ao longo dos anos. Durante este ano lectivo o CCS continuou a trabalhar nesta área que aliás lhe deu origem e que continua a ser uma das suas grandes motivações. Também dinamizou palestras de divulgação científica e tecnológica em escolas. Estas acções não se destinaram unicamente às escolas associadas, mas a todas aquelas que as solicitaram ao longo do ano. Apesar desta actividade, o futuro é actualmente incerto, dada a descontinuidade do apoio do Ministério da Educação, incluindo a diminuição para metade do tempo das duas professoras destacadas.

2.5.2 - Com o apoio financeiro da REN, Redes Energéticas Nacionais SA, foi concluído o ***Projecto MEDEA*** que visa medir os campos eléctricos e magnéticos de muito baixa frequência (0 a 300 Hz) que são produzidos por qualquer equipamento ou circuito eléctrico. O projecto foi desenvolvido por trinta e duas escolas, tendo sido premiadas cinco. O 1º Prémio foi atribuído às escolas:

Escola Secundária Herculano de Carvalho, Lisboa http://grupored.pt.to/

Escola Secundária Frei Heitor Pinto, Covilhã http://esfhp.webs.com/

Escola Profissional Mariana Seixas, Viseu http://epms-medea.pt.vu/

Foram distinguidas com uma Menção Honrosa as escolas:

Escola Secundária D. Pedro V, Lisboa http://www.dpedrov.edu.pt/medea/

Colégio São Miguel, Fátima http://www.medea-csm.blogspot.com/

As três escolas classificadas em 1º lugar receberam um quadro interactivo e um projector vídeo Toshiba. As escolas com a menção honrosa receberam apenas o quadro interactivo.
A distribuição dos prémios teve lugar no Pavilhão do Conhecimento no dia 21 de Outubro.
Agradecemos à Direcção do Centro Ciência Viva as facilidades concedidas.
Informações mais detalhadas podem ser encontradas em http://spf.pt/medea.

2.5.3 - Durante o ano lectivo 2008-2009 o projecto ***Radioactividade ambiental*** continuou a ser desenvolvido em oito escolas da região centro, tendo sido realizadas medições da radioactividade em diversos ambientes, com ênfase na medição dos níveis de radão em regiões das Beiras. Este projecto utilizou equipamento da SPF (1 tubo de Geiger GM25 para alfa, beta e gama com interface para PC e software, 1 PC portátil e 1 receptor de GPS com software para localização de posição) e detectores de radão adquiridos pela SPF e distribuídos pelas escolas. O trabalho foi apoiado por professores dos Departamentos de Física e de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra e por professores das respectivas escolas e foi desenvolvido por grupos de alunos essencialmente da área de Projecto e/ou das disciplinas de Física e Química (10º e 11º anos) ou Física (12º ano). Os resultados desta actividade foram apresentados num encontro realizado no dia 14 de Novembro de 2009 no Departamento de Ciências da Terra da

Universidade de Coimbra, durante o qual foram também planificadas novas actividades para o ano lectivo 2009-2010. Estas actividades passarão a estar integradas no Projecto Radiação e Ambiente com coordenação nacional dos Doutores Luís Peralta e Conceição Abreu e diversas coordenações regionais. Para mais informação ver http://www.lip.pt/radao .

2.5.4 – Com o objectivo de vir a organizar cursos de formação profissional destinados aos professores do ensino básico e secundário, a SPF submeteu a sua candidatura, como entidade formadora ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.

2.6 - Representação em Organismos Internacionais

A SPF é membro dos seguintes organismos internacionais:
IUPAP, International Union of Pure and Applied Physics;
EPS, European Physical Society;
FEIASOFI, Federação Ibero-Americana de Sociedades de Física;
IUCr, International Union of Cristalography;
IOMP, International Organization of Medical Physics;
EFOMP, European Federation of Organizations of Medical Physics.

A SPF esteve representada na Assembleia Geral da ***EPS***, realizada em Bad Honnef, de 26 a 28 de Março, pelo Vice-Presidente, Professor Fernando Parente e na reunião anual da ***EFOMP***, realizada em Munique em Setembro, pela coordenadora da Divisão de Física Médica, Doutora Maria do Carmo Lopes.

As quotas da SPF na IUPAP, EPS e IUCr foram pagas pelo Gabinete de Relações Internacionais do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, a quem agradecemos o financiamento.

2.7 - **Divisões**

Actualmente a Sociedade tem as seguintes Divisões:

Divisão	*Coordenador*	*E-mail*
Física Atómica e Molecular	José Paulo dos Santos	jps@fct.unl.pt
Óptica e Lasers	Helder Crespo	hcrespo@fc.up.pt
Meteorologia, Geofísica e Ambiente	Jorge Miguel Miranda	jmiranda@fc.ul.pt
Física Médica	Maria do Carmo Lopes	mclopes@ipocoimbra.min-saude.pt
Física dos Plasmas	Luís Lemos Alves	llalves@ist.utl.pt
Física Nuclear	António Sá Fonseca	fonseca@cii.fc.ul.pt
Educação	Vítor Teodoro	vdt@fct.unl.pt
Astronomia e Astrofísica	Rui Agostinho	rui.agostinho@oal.ul.pt
Física Aplicada e Engª Física	Joaquim C. N. Pires	jnp@robotics.dem.uc.pt
Física da Matéria Condensada	José Luís Martins	jose.l.martins@ist.utl.pt
Física das Partículas Elementares	João Carvalho	jcarlos@fis.uc.pt

Infelizmente, nem todas as Divisões têm tido o mesmo nível de actividade. Contudo, é nosso entendimento que a Sociedade, que nasceu como uma estrutura organizacional de base regional, vai cada vez mais evoluir para uma organização em torno das Divisões. Esta deveria ser necessariamente uma consequência do crescimento da Física em Portugal.

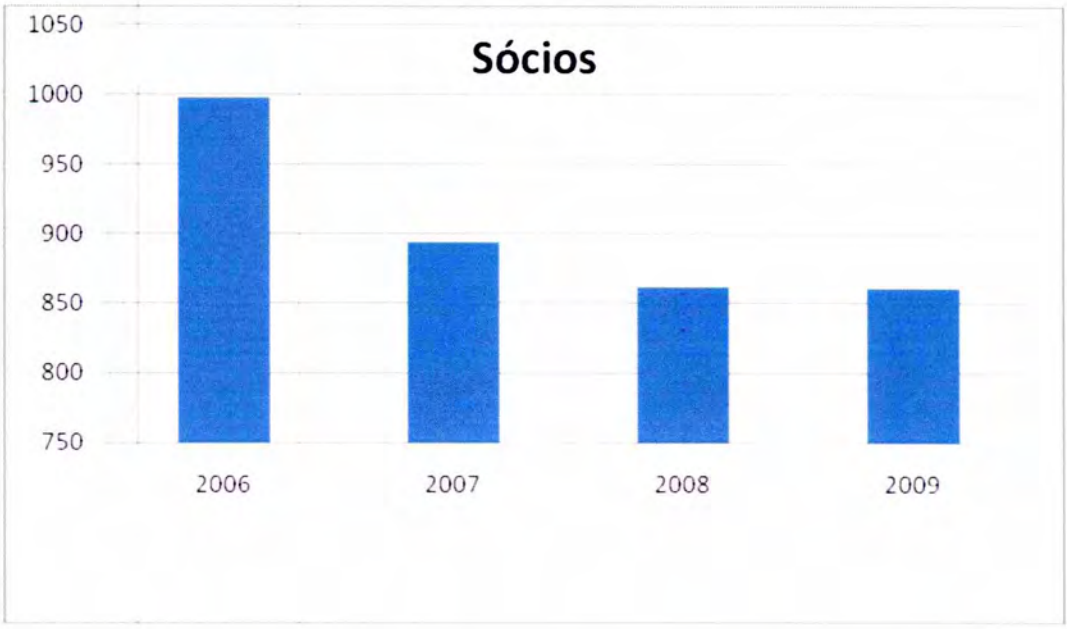
Aos coordenadores das Divisões, especialmente aos que mais se têm esforçado, apresentamos os nossos agradecimentos.

3 – Situação relativa aos Sócios

A situação dos sócios referida a 31 de Dezembro de 2009 era a seguinte:

Sócios Honorários	4
Sócios Efectivos c/ quotas em dia	567
Sócios Efectivos c/ 1 ano em dívida	75
Sócios Estudantes c/ quotas em dia	84
Sócios Estudantes c/ 1 ano em dívida	8
Sócios Cônjuges c/ quotas em dia	7
Sócios Colectivos c/ quotas em dia	108
Sócios Colectivos c/ 1 ano em dívida	8

O gráfico seguinte mostra a evolução do número total de sócios, incluindo os que têm o ano anterior ainda em dívida, nos últimos quatro anos.



Como se verifica, foi possível suster a tendência para a diminuição do número de sócios. Contudo, ainda estamos longe de ter recuperado o número de sócios de 2006. Em 2009, com o objectivo de atrair à SPF mais sócios, oferecemos a todos os alunos que se inscreveram em cursos de Física um ano sem pagamento de quota. Pensamos que esta iniciativa deverá ser continuada.

Na nossa opinião, para garantir uma Sociedade independente, precisaríamos de ultrapassar os 1500 sócios.

4 – Balanço e Contas

Nas páginas seguintes apresentam-se o Balanço, referido a 31 de Dezembro de 2009, a Demonstração de Resultados, os respectivos Anexos Técnicos e a Demonstração de Resultados por Centro de Custo.

O Resultado Líquido do Exercício foi três mil seiscentos e sete euros e trinta e nove cêntimos, **€ 3.607,39**, a que correspondeu um resultado corrente de **€ 9.095,52**. A diferença entre estes valores reflecte um resultado extraordinário de **€ -5.488,13**, correspondente a correcções a exercícios anteriores.

4.1 – Balanço

Relativamente a 2008 o imobilizado teve um acréscimo de **€ 2.061,40**. As amortizações do exercício foram de **€ 5.594,99**. As dívidas para com a Sociedade cifram-se em **€ 8.465,03.**

Em relação ao passivo, a dívida da Sociedade para com terceiros era de **€ 6.391,15**. A conta 27 reflecte **€ 18.894,89** correspondentes a subsídios recebidos por conta de projectos em curso. Estes subsídios só são considerados receitas da SPF na proporção da execução dos respectivos projectos. Estão pois contabilizados no passivo como "proveitos diferidos".

4.2 - Demonstração de Resultados

Os custos totais da Sociedade cifraram-se em **€ 262.523,16.** Estes custos apresentam uma diminuição de 27% em relação ao exercício de 2008, explicada pelo facto dos custos de 2008 terem sido maiores devido à transferência das instalações. Os custos com pessoal foram de **€ 56.533,51**, correspondendo a um aumento de 9,9% em relação a 2008. A maioria dos custos refere-se à rubrica "fornecimentos e serviços externos" no valor de **€ 188.477,19**.

O total de proveitos do ano foi de **€ 264.571,23**. Os "subsídios à exploração", no valor de **€ 175.451,39** foram inferiores aos do ano anterior em 28%. Esta diminuição de proveitos e a correspondente diminuição de custos reflectem o facto deste ano se terem realizado menos conferências.

Pelo despacho nº 17686/2008 do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, publicado no DR, 2ª série, nº 125, a SPF foi isenta de IRC, dos rendimentos da Categoria B, E, F e G. Por esta razão é nulo o imposto sobre o rendimento do exercício.

O gráfico anterior apresenta os resultados líquidos da SPF nos últimos cinco anos. Para que a comparação reflectisse a actividade normal da sociedade ao resultado do ano de 2008 subtraímos o proveito extraordinário correspondente à indemnização recebida por cessação do contrato de arrendamento do escritório antigo. Como instituição sem fins lucrativos, o nosso objectivo não é apresentar lucros. Antes pelo contrário, o objectivo é ter um resultado tanto quanto possível próximo de zero. Contudo, como o resultado é a diferença de dois números, "proveitos" menos "custos", um resultado líquido de cerca de 3,6 mil Euros num orçamento anual de 262,5 mil euros é um erro de 1,4%. Por outro lado, é prudente que esta aproximação ao zero se faça sempre do lado positivo.

Os resultados transitados acumulados cifram-se em **€ 209.610,93** (ver nota 40). Este valor é cerca de 89% do orçamento médio de funcionamento dos últimos seis anos, excluindo o ano de 2005. Apesar deste indicador nos permitir encarar o futuro com alguma tranquilidade devemos recordar que o valor de referência adoptado por organismos congéneres internacionais, por exemplo a IUPAP, se situa no intervalo 1,5 a 2. Ainda estamos longe deste objectivo.

4.3 – Demonstração de Resultados por Centro de Custo

Neste mapa fazemos uma desagregação dos custos e proveitos por actividade ou projecto. Agrupámos sob a designação de "actividade geral" todos os custos e proveitos não directamente imputáveis às outras rubricas. O sub – total desta secção é de **-15.633,16 €**. Aqui

estão incluídos os custos fixos e os proveitos fixos, nomeadamente a quotização e a verba recebida das outras sociedades científicas que connosco partilham o escritório da Av. da República, cujo custo anual para nós é de cerca de dez mil euros. É importante sublinhar que um aumento de cerca de 400 sócios colocaria a zero o saldo desta rubrica.

A Gazeta apresenta um custo mais elevado do que o normal porque foi levado a custo deste ano o pagamento integral do desenvolvimento do sítio da versão electrónica da Gazeta, no valor de **11.176,80 €.** Devemos também notar que estão aqui imputados os custos salariais da assistente editorial, no valor de **13.672,0 €.** Para além disso registe-se um proveito de cerca de nove mil euros correspondente à venda de publicidade.

Os restantes centros de custo apresentam resultado positivo. Apenas merece uma referência especial o centro de custos "Olimpíadas" cujo resultado só é positivo devido ao subsídio que nos foi atribuído pela EDP. Por outras palavras, as verbas atribuídas pela Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (**30.500,0 €**) e pelo Ciência Viva (**25.650,0 €**) são insuficientes para cobrirem os custos. Finalmente, está individualizado um proveito de **44.867,39 €** que corresponde ao pagamento efectuado pelo Ciência Viva referente às Olimpíadas de 2007 e 2008 que estava atrasado. Evidentemente que os respectivos custos foram pagos e escriturados nos anos a que disseram respeito. Em 31 de Dezembro de 2009 nenhuma entidade financiadora tinha qualquer dívida para com a Sociedade.

Agradecimentos

Toda a actividade da SPF é realizada por inúmeros colaboradores que lhe prestam a sua ajuda desinteressada. Todos são credores do nosso agradecimento. Em particular queremos agradecer à Tânia Rocha e ao Adelino Paiva a ajuda na edição da Gazeta. Também não podemos deixar de agradecer a Maria José Couceiro, Isabel Alves e Cristina Silva o empenho e a dedicação com que desempenharam as tarefas de secretariado. Ao nosso contabilista, António Canha, agradecemos o zelo posto no desempenho das suas funções. Por fim um agradecimento ao Conselho Fiscal e à Mesa da Assembleia Geral pela colaboração e apoio prestados.

A SPF agradece o financiamento das seguintes entidades:

- Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação

- Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, Ciência Viva
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA
- Fundação EDP

Lisboa, 5 de Fevereiro de 2010.

A Direcção

BALANÇO ANALÍTICO (Art.3º - Dec-Lei 410/89)

	AB	AA	AL	AL-1
ACTIVO				
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas				
Imobilizações corpóreas	106.205,60	94.813,00	11.392,60	14.262,42
Investimentos financeiros				
	106.205,60	94.813,00	11.392,60	14.262,42
Circulante:				
Existências				
Dívidas de terceiros:				
Curto prazo	8.465,03		8.465,03	17.571,13
Títulos negociáveis				
Depósitos bancários e caixa	218.579,17		218.579,17	212.708,47
	227.044,20		227.044,20	230.279,60
Acréscimos e diferimentos	2.125,45		2.125,45	11.099,46
Total do activo	335.375,25	94.813,00	240.562,25	255.641,48
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio:				
Capital				
Acções (quotas) próprias:				
Valor nominal				
Prémios e descontos				
Prestações suplementares				
Prémios de emissão de acções (quotas)				
Ajust. partes de capital em filiais e associadas				
Reservas de reavaliação				
Reservas:				
Legais				
Outras				
Resultados transitados			206.003,54	108.503,27
			206.003,54	108.503,27
Resultado líquido do exercício			3.607,39	97.500,27
Dividendos antecipados				
			209.610,93	206.003,54
Provisões				
Dívidas a terceiros				
Curto prazo			6.391,15	4.000,31
			216.002,08	210.003,85
Acréscimos e diferimentos			24.560,17	45.637,63
Total do Capital Próprio e do Passivo			240.562,25	255.641,48

AB
Bruto
CB
CH
MP

SOCIEDADE PORTUGUESA DE FISICA Data: 31-12-2009 Exercicio de 2009

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Art.3-DL-410/89)

CEE	POC	CUSTOS E PERDAS	ANO CORRENTE		ANO ANTERIOR	
A	61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas:				
2.a)	62	Fornecimento e serviços externos	188.477,19		297.973,58	
2.b)				188.477,19		297.973,58
3		Custos com o pessoal:				
3.a)	641/2	Remunerações	44.956,86		39.501,09	
3.b)	643 a 648	Encargos sociais	11.576,65		11.954,74	
				56.533,51		51.455,83
4.a).b)	66	Amortizações e ajustamentos imobil.corp./incorp.	5.594,99		5.071,34	
5	67	Provisões				
				5.594,99		5.071,34
5	63	Impostos	2.074,50		1.744,41	
5	65	Outros custos operacionais	2.418,00		504,50	
				4.492,50		2.248,91
		(A)		255.098,19		356.749,66
6	683/4	Amortizações e ajustamentos do exerc.apl.inv.fin.				
7	681/9	Juros e custos similares	377,52		1.684,24	
				377,52		1.684,24
		(C)		255.475,71		358.433,90
10	69	Custos e perdas extraordinários		7.047,45		947,87
		(E)		262.523,16		359.381,77
8+11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício				
		(G)		262.523,16		359.381,77
13	88	Resultado líquido do exercício		3.607,39		97.500,27
				266.130,55		456.882,04
B		**PROVEITOS E GANHOS**				
1	71/2	Vendas e prestações de serviços		46.320,45		93.124,16
2	33/4/5	Variação da produção				-76.924,54
3	75	Trabalhos para a própria empresa				
4	74	Subsídios a exploração	175.451,39		245.091,07	
4	73/6	Proveitos suplementares e outros	33.884,34		49.124,38	
4	77	Reversões de amortizações e ajustamentos				
		(B)		209.335,73		294.215,45
				255.656,18		310.415,07
5	784	Rendimentos de participações de capital				
6	781/...	Rendimentos títulos negociáveis e out.aplic.financ.	4.800,47		2.075,82	
7	787/8	Outros juros e proveitos similares	4.114,58		3.755,74	
				8.915,05		5.831,56
		(D)		264.571,23		316.246,63
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		1.559,32		140.635,41
		(F)		266.130,55		456.882,04

Resumo:

Resultados operacionais: (B) - (A) =	557,99	-46.334,59
Resultados financeiros (D - B) - (C - A) =	8.537,53	4.147,32
Resultados correntes: (D) - (C) =	9.095,52	-42.187,27
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =	3.607,39	97.500,27
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =	3.607,39	97.500,27

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR CENTRO DE CUSTOS
31/12/2009

	CUSTOS	PROVEITOS	SALDOS	SALDOS
Actividade Geral				
Direcção Nacional	62.116,19	58.454,76		
Del. Reg. Norte	147,46	0,00		
Del. Reg. Centro	1.979,17	0,00		
Del. Reg. Sul	17,50	115,92		
Instalações em Lisboa	37.441,68	27.498,16		
SUB-TOTAL	101.702,00	86.068,84	-15.633,16	
GAZETA	42.383,35	9.041,92	-33.341,43	
				-48.974,59
Olimpíadas				
Custos Gerais	7.819,10	15.000,00		
Regionais	21.369,66	0,00		
Nacionais	11.038,70	30.500,00		
Inter.+IberoAme.	28.266,55	25.650,00		
SUB- TOTAL	68.494,01	71.150,00	2.655,99	
				-46.318,60
Olimpíadas 2007 e 2008			44.867,39	
				-1.451,21
Conferências				
SPARC 2009	7.770,54	5.005,00		
ICRP	165,63	1.800,60		
Medical Physics Workshop	0,00	4.075,00		
	0,00	0,00		
	0,00	0,00		
SUB- TOTAL	7.936,17	10.880,60	2.944,43	
				1.493,22
Projectos				
Softciências	17.630,19	20.663,77		
Digitalização Gazeta	2.884,34	6.400,00		
Prémio FB Gil	1.630,20	0,00		
MEDEA	29.569,67	26.764,80		
SUB- TOTAL	51.714,40	53.828,57	2.114,17	
				3.607,39
		RESULTADO DO EXERCÍCIO		**3.607,39**

AR
Ibuto
CB
CH MAP
29-01-2010

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

00 - Introdução

Objecto Social e Identificação da Empresa

Denominação Social: SOCIEDADE PORTUGUESA DE FISICA

Objecto: DIVULG.ESTUDO E ENSINO DE FÍSICA

Sede: DEPART.FÍSICA FACULD.CIÊNCIAS TECNOLOGIA - COIMBRA, 3004-516 COIMBRA.

Nº de identificação de pessoa colectiva: 501094628 Capital Social: 0,00 euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de LISBOA, sob o número 338/20031022.

Indicações Gerais

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

Os valores indicados são expressos em Euros, salvo indicação em contrário.

01 - Princípios Contabilísticos

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, e na base da continuidade das operações da Empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, consistência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

02 - Comparabilidade do balanço e das demonstrações financeiras

Nos mapas de balanço e demonstração dos resultados, os valores do exercício são comparáveis com os do exercício anterior.

03 - Critérios valorimétricos e contabilísticos

Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As imobilizações corpóreas e incorpóreas estão mostradas pelos valores que resultaram da sua aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes.

As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado sem grande relevo são consideradas como custo do ano em que ocorrem.

Existências:

As existências estão valorizadas ao preço de aquisição.

Dívidas de e a terceiros em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira relacionam-se com aquisições e vendas no mercado externo e são contabilizadas em moeda nacional aos câmbios em vigôr da data das operações.

No final do ano os saldos a pagar e a receber em moeda estrangeira são actualizados aos câmbios oficiais em vigôr na data do Balanço (Nota 04), sendo as respectivas diferenças cambiais contabilizadas como diferenças de câmbio favoráveis ou desfavoráveis.

Provisão para cobranças duvidosas

Neste exercício não houve alteração do valor de provisão para cobranças duvidosas.

04 - Câmbios Utilizados

As cotações cambiais utilizadas para conversão dos saldos a receber e a pagar em moeda estrangeira existentes na data do Balanço, foram as do Banco de Portugal, indicadas em seguida:

CHF	JPY	EUR	1,00	GBP
ZAR	AUD	BRL		GRD
CVE	MOP	SEK		NOK
USD	CAD	DKK		

Os saldos a receber e a pagar, relativos aos países da CEE aderentes ao EURO, foram cotados aos seguintes valores:

DEM	1,95583	BEF	40,3399	FRF	6,55957
ESP	186,386	FIM	5,94573	IEP	0,787564
ATS	13,7603	NLG	2,20371	ITL	1936,27

05 - Vantagens Fiscais

Não houve afectação do resultado do exercício com vista à obtenção de benefícios fiscais.

06 - Afectação de Impostos Futuros

Não aplicável.

07 - Pessoal ao serviço da empresa

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa durante o exercício foi de 4 empregados, não existindo assalariados.

08 - Imobilizações Incorpóreas

Despesas de Instalação: Não aplicável.

Despesas de Investigação e Desenvolvimento: Não aplicável.

09 - Trespasse

Não Aplicável.

AB

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

10 - Activo Imobilizado

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, são discriminados nos quadros seguintes:

Activo Bruto:

Contas	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumento	Alienaç./Abate	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de Instalação					
Despesas investimento desenvolvimento					
Propriedade industrial out.direitos					
Trespasses					
Imobilizações em curso					
Adiant.p/conta imobil.incorpóreas					
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções					
Equipamento básico	10.233,88				10.233,88
Equipamento de transporte					
Ferramentas e utensílios					
Equipamento administrativo	93.530,98		4.716,48	2.655,08	95.592,38
Taras e vasilhame					
Outras imobilizações corpóreas	379,34				379,34
Imobilizações em curso					
Adiant.p/conta imobiliz.corpóreas					
	104.144,20		4.716,48	2.655,08	106.205,60
Investimentos financeiros:					
Partes capital empresas do grupo					
Empréstimos a empresas do grupo					
Partes capital empresas associadas					
Empréstimos a empresas associadas					
Títulos outras aplicações financeiras					
Outros empréstimos concedidos					
Imobilizações em curso					
Adiant.p/conta invest.financeiros					

Amortizações e Ajustamentos

Contas	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação				
Despesas de investigação e desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direitos				
Trespasses				
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções				
Equipamento básico				
Equipamento de transporte				
Ferramentas e utensílios				
Equipamento administrativo	89.505,10	5.594,99	663,77	94.436,32
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	376,68			376,68
	89.881,78	5.594,99	663,77	94.813,00
Investimentos financeiros:				
Títulos e outras aplicações financeiras				
Outros empréstimos concedidos				

AR

Bruto

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

11 - Custos com Empréstimos Obtidos

Não aplicável.

12 - Legislação aplicável à Reavaliação

Neste exercício não foram efectuadas reavaliações do imobilizado corpóreo ou investimentos financeiros.

13 - Reavaliações

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	V. Contab. Reavaliados
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções			
Equipamento básico			
Equipamento de transporte			
Ferramentas e utensílios			
Equipamento administrativo			
Taras e vasilhames			
Outras imobilizações corpóreas			
Investimentos financeiros:			
Investimentos em imóveis			

14 - Imobilizações corpóreas e em curso

Valor global de cada uma das contas de:	
Imobilizações em poder de terceiros	
Imobilizações afectas às actividades da empresa	
Actividade Principal	
Outras Actividades	
Imobilizações implantadas em propriedade alheia	
Imobilizações localizadas no estrangeiro	
Imobilizações reversíveis	
Discriminação dos custos financeiros capitalizados no imobilizado respeitante a:	
Exercício	
Acumulado	

15 - Bens utilizados em Regime de Locação Financeira

Não aplicável.

16 - Empresas do Grupo e Associadas

Empresas do Grupo

Não aplicável.

Empresas Associadas

Não aplicável.

17 - Acções incluídas na conta "títulos negociáveis"

Empresas do Grupo

Não aplicável.

Empresas Associadas

Não aplicável.

18 - Discriminação dos fundos financeiros e respectivas afectações, relevados na conta 41.54

Não aplicável.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

19 - Diferenças do Activo Circulante e Preços de Mercado

Não aplicável.

20 - Valorização do Activo Circulante

Não aplicável.

21 - Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante

Não aplicável.

Ajustamentos				
Rubricas	**Saldo Inicial**	**Reforço**	**Anulação/Reversão**	**Saldo Final**
Existências				
Mat.Primas, subsidiárias e de consumo				
Produtos trabalhos em curso				
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Produtos acabados e intermédios				
Mercadorias				
Dívidas de Terceiros:				
Clientes c/c				
Clientes - Títulos a receber				
Clientes - cobrança duvidosa				
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros accionistas (sócios)				
Estado e out.entes públicos				
Outros devedores				
Subscritores de capital				
Títulos Negociáveis				
Acções em empresas do grupo				
Obrigações e tít.participações emp.grupo				
Acções em empresas associadas				
Obrigações e tít.Particip.empr.associadas				
Outros títulos negociáveis				
Outras aplicações de tesouraria				

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

22 - Existências fora da empresa

Existências em trânsito	
Existências em poder de terceiros	
Produtos Acabados em poder de terceiros	

23 - Dívidas de cobrança duvidosa

Clientes de cobrança duvidosa	
Outros devedores de cobrança duvidosa	

24 - Adiantamentos e Empréstimos Concedidos aos Órgãos Sociais

Valor: Não foram concedidos empréstimos nem efectuados adiantamentos a órgãos sociais.

Taxa de Juro: Não aplicável.

Condições: Não aplicável.

Valor já reembolsado: Não aplicável.

25 - Dívidas do Pessoal

Não existem dívidas do pessoal.

26 - Dívidas tituladas por rubricas do balanço

Não existem dívidas tituladas por rubricas do balanço.

27 - Obrigações convertíveis, títulos de participação e outros emitidos pela empresa

Discriminação dos Titulos Convertíveis	Quantidade	Valor Nominal	Direitos que conferem
Obrigações convertíveis:			
Títulos de participação:			
Outros títulos:			

28 - Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora

Não existem dívidas ao Estado ou Outros Entes Públicos em situação de mora.

29 - Dívidas a terceiros há mais de cinco anos

Não existem dívidas a terceiros de longo prazo.

30 - Dívidas a terceiros cobertas com garantias reais

Não existem dívidas a terceiros cobertas com garantias reais.

31 - Compromissos financeiros não incluídos no balanço

Não existem compromissos financeiros que não figurem no balanço.

32 - Garantias Prestadas

A empresa não possui responsabilidades derivadas de garantias prestadas.

33 - Diferença no activo entre as dívidas a pagar e as quantias arrecadadas

Não aplicável.

34 - Movimentos das Provisões

Contas	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo Final
291 - Provisões para pensões				
292 -Provisões para impostos				
293 - Provisões para processos judiciais em curso				
294 - Provisões para acidentes de trabalho				
295 - Provisões para garantias a clientes				
298 - Outras Provisões				

35 - Variações do Capital Social

Não ocorreram variações do capital social no exercício.

36 - Capital - Acções e Valor Nominal

Não aplicável.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

37 - Participações no capital subscrito por entidades colectivas

Não aplicável.

38 - Número e valor nominal das acções e quotas subscritas

Não aplicável.

39 - Variações das reservas de reavaliação ocorridas no exercício

Saldo Inicial	
Reav. Registadas	
Incorporação/Transferência	
Saldo Final	

40 - Movimento de Capitais Próprios

Saldo Inicial	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
51 - Capital				
52 - Acções (quotas) próprias				
521 - Acções (quotas próprias) Valor Nominal				
522 - Acções (quotas próprias) Prémios/Descontos				
53 - Prestações Suplementares				
54 - Prémios de emissão de acções (quotas)				
55 - Ajustamento partes capital em filiais/assoc.				
551 - Ajustamento de transição				
552 - Lucros não atribuídos				
553 - Outras variações nos capitais próprios				
554 - Depreciações				
56 - Reservas de Reavaliação				
561 - Reservas de Reavaliação Dec.Lei Nº 264/98				
562 - Reservas de Reavaliação Dec.Lei Nº 31/98				
569 - Reservas de Reavaliação Outras				
57 - Reservas Obrigatórias				
571 - Reservas legais				
572 - Reservas estatutárias				
573 - Reservas Contratuais				
574 - Reservas livres				
575 - Reservas - Subsídios				
576 - Reservas - Doações				
59 - Resultados Transitados	108.503,27	97.500,27		206.003,54
88 - Resultado líquido do exercício	97.500,27		93.892,88	3.607,39
	206.003,54	97.500,27	93.892,88	209.610,93

41 -Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Contas	Mercadorias	Mat. Primas,Subsid. e de Consumo
Existências Iniciais		
Compras		
Regularização de Existências		
Existências Finais		
Aumento/Redução no exercício		

42 - Variação da Produção

Contas	Produtos acabados e semiacabados	Subprodutos, desperdícios resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso
Existências Finais			
Regularização de Existências			
Existências Iniciais			
Aumento/Redução no exercício			

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

43 - Remunerações atribuídas aos Órgãos Sociais

Conselho de Administração	
Assembleia Geral	
Conselho Fiscal	

44 - Repartição das Vendas e Prestações de Serviços

Mercado Interno	46.320,45
Mercado Externo:	
CEE	
Fora da CEE	
	46.320,45

45 - Demonstração de Resultados Financeiros

CUSTOS E PERDAS	ANO	ANO-1
Juros suportados	36,04	1,97
Remuneração a tít. de participação		
Amortizações de invest. em imóveis		
Ajustamentos p/aplicações financeiras		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Descontos pronto pag. concedidos		
Perdas na alienação tít.negociáveis		654,51
Outros custos e perdas financeiros	341,48	1.027,76
Resultados financeiros	8.537,53	4.147,32
	8.915,05	5.831,56
PROVEITOS E GANHOS		
Juros obtidos	8.889,15	4.264,11
Rendimentos de tít. de participação		
Rendimentos de imóveis		
Rendimentos de partic.de capital		
Diferências de câmbio favoráveis		
Descontos de pronto pag. obtidos	12,73	100,00
Ganhos na alienação tít.negociáveis		
Revers.e Outros Ganhos Financeiros	13,17	1.467,45
	8.915,05	5.831,56

46 - Demonstração de Resultados Extraordinários

CUSTOS E PERDAS	ANO	ANO-1
Donativos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em existências		
Perdas em imobilizações	1.991,31	
Multas e penalidades		
Aumentos de amortizações		
Correcções relat. a exerc. anteriores	5.056,14	943,86
Outros custos e perda extraordinários		4,01
Resultados extraordinários	-5.488,13	139.687,54
	1.559,32	140.635,41
PROVEITOS E GANHOS		
Restituição de impostos	268,42	
Recuperação de dívidas		
Ganhos em existências		285,00
Ganhos em imobilizações		91.429,00
Benefícios de penalidades contratuais		
Redução de provisões		
Correcções relat. a exerc. anteriores	1.290,90	48.921,41
Outros prov.e ganhos extraordinários		
	1.559,32	140.635,41

47 - Informações exigidas por diplomas legais

Não aplicável.

48 - Outras informações

Cash Flow (Meios libertos líquidos)	
Resultados do exercício	3.607,39
Amortizações	5.594,99
Ajustamentos	
	9.202,38

Acréscimos de Proveitos	
Juros a receber	
Outros acréscimos de proveitos	

Acréscimo de Custos	
Água a liquidar	
Electricidade a liquidar	
Telefones a liquidar	
Seguros a liquidar	
Remunerações a liquidar	
Juros a liquidar	
Outros acréscimos de custos	5.665,28
	5.665,28

Custos Diferidos	
Rendas	
Seguros	
Diferenças de câmbio desfavoráveis	
Outros custos diferidos	2.125,45
	2.125,45

Proveitos Diferidos	
Subsídios para investimentos	
Outros proveitos diferidos	18.894,89
	18.894,89

AB